

# SECÇÃO CONVITE AO PENSAR

## APRESENTAÇÃO

Sílvia Maria de Contaldo\*

A Filosofia sempre foi um convite ao pensamento. Pensamento crítico, reflexivo, complexo, não linear. E, por estranho que possa parecer, nem sempre a Filosofia pôde ocupar o lugar que lhe é devido. Preconceitos, praxismos imediatistas, descaso e despreparo para lidar com as diferentes concepções de Filosofia construídas ao longo da história do Ocidente Latino costumam levar à ingenuidade da pergunta “Filosofia, para quê?”. Essa pergunta, sempre em pauta, provoca respostas que podem e devem traduzir-se em gestos filosóficos concretos, se é que se pode assim o dizer.

Essa pequena consideração é pretexto para retomar o fio de uma história iniciada no início da década de 90. Motivados a fazer com que a Filosofia fosse presença permanente na comunidade acadêmica – e não apenas vista em seu encastelamento e distanciamento da vida cotidiana, que requer reflexividade, elaboração e reelaboração de conceitos, o Departamento de Filosofia e Teologia deu início ao Projeto chamado **Convite ao Pensar**.

A idéia era simples, o que não quer dizer superficial, pois o Departamento contava – e sempre contou – com professores comprometidos com o panteão da Filosofia – não só pela inserção das disciplinas Filosofia I e Filosofia II em todos os cursos de graduação dessa Universidade como com o amplo horizonte de possibilidades do processo de ensino-aprendizagem da Filosofia em diversos âmbitos de construção do conhecimento.

Desde aquela época o curso de Filosofia já deixara de ser oferecido nos turnos matutino e vespertino. Oferecia-se, no turno da noite, tanto a Licenciatura quanto o Bacharelado.

Acreditávamos na possibilidade de concretizar um projeto de extensão da Filosofia: para os próprios alunos do curso de Filosofia, para alunos de outras áreas – às vezes aparentemente avessas à Filosofia, para a comunidade acadêmica, para ex-alunos

\*Professora de filosofia da PUCMINAS e FAJE/BH. E-mail: [scontaldo@pucminas.br](mailto:scontaldo@pucminas.br)

(naquela época o termo ‘egresso’ ainda não era utilizado com a carga semântica que hoje carrega) de modo a ampliar os espaços de reflexão filosófica na Universidade, de contemplar temas tratados em aula e facilitar sua interlocução com outras disciplinas tanto do curso de Filosofia quanto dos outros cursos de graduação. Enfim, decidimos por levar adiante um projeto inédito sobre temas filosóficos e tratá-los de forma diferente à da sala de aula – sem perder o rigor conceitual mas procurando ações que confirmassem não só a necessidade mas a urgência do debate filosófico de temas do mundo, da vida.

Contrariando a máxima de que “santo de casa não faz milagre” propusemos séries temáticas que seriam tratadas, sob a forma de conferências realizadas pelos professores da Instituição, no sábado pela manhã, pontualmente às 10 horas. A cada semestre, um *Convite ao Pensar*, com programação previamente definida e sob um denominador comum;

E assim anunciamos o projeto, ou melhor, fizemos o convite. Para nossa alegria, a cada semestre o público era maior. Chegamos, às vezes, à situação na qual o número de cadeiras do Auditório 1 (local em que o Projeto foi realizado por mais de dez anos) tornou-se insuficiente para o número de pessoas presentes. Também crescia nossa satisfação e motivação para criar folders, marcadores de páginas, banners e até adesivos para automóveis! A maioria desse material trazia a ‘marca registrada’ do Programa: o quadro de Fragonard. – “.....” para enfatizar a idéia de um convite ao pensar. Também contávamos com a colaboração de professores de outros departamentos de modo a propiciar diálogos entre a Literatura, o Direito, a História, dentre outras áreas, com a Filosofia.

Dessa forma o Programa incorporou-se às atividades acadêmicas de alunos e professores do curso de Filosofia, e sempre aberto a qualquer estudante, professor, pesquisador interessado na profundidade dos meandros filosóficos.

Desde a sua criação o Projeto tem sido realizado sem interrupção e com público cativo, o que só leva a consolidar a importância das discussões dos instigantes temas filosóficos, seus desdobramentos nas várias áreas do saber, bem como o lugar da Filosofia para além da sala de aula.

Todo esse trabalho só foi possível graças ao empenho dos professores do Departamento de Filosofia e Teologia, dispostos a realizar as conferências e comprometidos – como já dito – com o seu rico espaço acadêmico. Muitas vezes

trabalhamos sem verba ou qualquer ajuda de custo, porém, conscientes da necessidade de fazer das manhãs dos sábados letivos, um convite ao pensar.

Houve períodos em que tínhamos a contribuição e colaboração (e ainda continuamos a contar com isso) de professores e pesquisadores outras IES. Em outras palavras, o programa evoluía, em importância e qualidade. Ao longo desses anos foi-nos possibilitada a presença de muitos professores e pesquisadores de fora da Universidade, a demonstrar que o diálogo entre as diversas instituições de ensino era e é possível-o que só contribui para a abertura da formação e qualificação de nossos alunos que podem ouvir vozes diferentes.

O Programa deu certo. Já é tradição. Espera-se, a cada semestre, pela sua programação e definição temática, que sempre em busca da interlocução com questões filosóficas relevantes de diferenciados contextos. Por exemplo, neste semestre, o tema “O tempo da Delicadeza”, se à primeira vista soa estranho, ante a barbárie inacreditável do mundo contemporâneo, cabe à Filosofia – aquela dama vestida de ‘delicadíssimos fios, trabalhados minuciosamente e feitos de um material perfeito’, tal como descrita por Boécio no século VI-continuar a ser convidada e permanentemente convocada para o debate, a discussão, a aprendizagem socrática e, por conseqüência, a ampliação qualificada dos saberes acadêmicos em suas múltiplas e ricas interfaces. Enfim, que prestem a um convite ao pensar!